

Área: Estratégia | **Tema:** Estratégia na Gestão Pública

**ANÁLISE DO PERFIL DOS GESTORES DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS
BRASILEIRAS ASSOCIADAS À ABEU**

**ANALYSIS OF THE PROFILE OF THE MANAGERS OF BRAZILIAN UNIVERSITY EDITORS
FEDERAL PUBLISHED TO ABEU**

Shani Carvalho Ceretta, Laís Viera Trevisan, Gustavo De Souza Carvalho, Nelson Guilherme Machado Pinto
e Daniel Arruda Coronel

RESUMO

Este trabalho buscou analisar o perfil dos gestores das editoras universitárias federais associadas à Associação Brasileira de Editoras Universitária (ABEU). Nesse sentido, foi feita uma revisão bibliográfica na qual foram abordados tópicos acerca da governança pública, universidade pública e gestão editorial universitária. A pesquisa se caracteriza por ser um estudo quantitativo, com pesquisa teórica, em que se utilizou aplicação de questionário. Também se utilizou como procedimentos metodológicos a estatística descritiva, por meio do software SPSS. Os resultados indicaram que a maioria dos gestores de editoras universitárias possui experiência prévia em gestão e também em organização e publicação de livros. No que tange à nomeação para o cargo de direção das editoras universitárias, ela está relacionada à gestão da reitoria, seja ela por decisão política, seja por competência. Além disso, constatou-se que o tempo em exercício no cargo é, em média, menor que quatro anos, portanto com rotatividade de gestores.

Palavras-Chave: Editoras universitárias. Gestores. Perfil. Governança

ABSTRACT

This work sought to analyze the profile of the managers of the federal university publishers associated with the Brazilian Association of University Publishers. In this sense, a bibliographical review was done in which topics were discussed about public governance, public university and university publishing management. The research is characterized by being a quantitative study, with theoretical research, where a questionnaire application was used. Descriptive statistics were also used as methodological procedures, using SPSS software. The results indicated that the majority of managers of university publishing houses have previous experience in management and also in organization and publication of books and, as far as the appointment to the position of direction of the university publishers, is related to the management of the rectory, be it by political decision or competence. In addition, it was found that the time in office in the position is on average less than four years, therefore with rotation of managers.

Keywords: University publishers. Managers. Profile. Governance

Eixo Temático: Estratégia e Gestão Pública

**ANÁLISE DO PERFIL DOS GESTORES DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS
FEDERAIS BRASILEIRAS ASSOCIADAS À ABEU**

***ANALYSIS OF THE PROFILE OF THE MANAGERS OF BRAZILIAN UNIVERSITY
EDITORS FEDERAL PUBLISHED TO ABEU***

RESUMO

Este trabalho buscou analisar o perfil dos gestores das editoras universitárias federais associadas à Associação Brasileira de Editoras Universitária (ABEU). Nesse sentido, foi feita uma revisão bibliográfica na qual foram abordados tópicos acerca da governança pública, universidade pública e gestão editorial universitária. A pesquisa se caracteriza por ser um estudo quantitativo, com pesquisa teórica, em que se utilizou aplicação de questionário. Também se utilizou como procedimentos metodológicos a estatística descritiva, por meio do *software* SPSS. Os resultados indicaram que a maioria dos gestores de editoras universitárias possui experiência prévia em gestão e também em organização e publicação de livros. No que tange à nomeação para o cargo de direção das editoras universitárias, ela está relacionada à gestão da reitoria, seja ela por decisão política, seja por competência. Além disso, constatou-se que o tempo em exercício no cargo é, em média, menor que quatro anos, portanto com rotatividade de gestores.

Palavras-chave: Editoras universitárias. Gestores. Perfil. Governança.

ABSTRACT

This work sought to analyze the profile of the managers of the federal university publishers associated with the Brazilian Association of University Publishers. In this sense, a bibliographical review was done in which topics were discussed about public governance, public university and university publishing management. The research is characterized by being a quantitative study, with theoretical research, where a questionnaire application was used. Descriptive statistics were also used as methodological procedures, using SPSS software. The results indicated that the majority of managers of university publishing houses have previous experience in management and also in organization and publication of books and, as far as the appointment to the position of direction of the university publishers, is related to the management of the rectory, be it by political decision or competence. In addition, it was found that the time in office in the position is on average less than four years, therefore with rotation of managers.

Keywords: University publishers. Managers. Profile. Governance

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa de produção e vendas do setor editorial brasileiro, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE, 2016), mostrou que, em 2016, o setor editorial brasileiro produziu 427,2 milhões de exemplares, vendeu 385,1 milhões e faturou R\$ 5,27 bilhões. Comparado a 2015, o faturamento total das editoras no ano de 2016 apresentou um decréscimo real de 5,2%.

Os subsetores de Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP) e de Obras Gerais foram os que mais diminuíram suas vendas. Impactadas pela crise econômica nacional, as editoras de CTP tiveram uma queda nominal de 10,5% (e real de 15,85%) em valor, seguidas pelas editoras de Obras Gerais, que faturaram 4,8% a menos em termos nominais.

É corriqueiro entre as editoras universitárias que o gestor seja o próprio editor e, portanto, assuma tarefas que perpassam todo o processo editorial e comercial. Assim, além de uma visão gestora, há a necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre as características específicas do meio. No entanto, nas editoras universitárias federais, o cargo do gestor parte geralmente da nomeação, pelo reitor, de algum servidor técnico-administrativo ou docente, que pode ou não ter se especializado na área previamente.

Para Keinert (1994), os administradores públicos devem ser capazes de administrar democraticamente e gerenciar a participação das comunidades. Nesse sentido, inserem-se as competências política e técnica, que, aliadas, auxiliam os gestores a definir prioridades e metas, formular estratégias e gerir recursos escassos.

Compreendendo que as ações dos gestores públicos no exercício de suas funções são relevantes para o resultado das instituições públicas, justifica-se a importância de estudar fatores como sua formação e seus conhecimentos para tal função. Conhecer esses elementos pode auxiliar as organizações públicas a saber qual o direcionamento necessário para escolher/preparar os gestores visando a uma gestão eficiente, eficaz e moderna.

Nesse contexto, levando em consideração os princípios da governança pública e das incumbências práticas dos gestores de editoras universitárias, decorre a necessidade de identificação do perfil dos gestores das editoras universitárias. O presente estudo está restrito às editoras federais associadas à ABEU, visto que as pesquisas acerca do mercado editorial, em sua maioria, abrangem apenas as editoras associadas. Assim, o objetivo geral identificar o perfil dos gestores das editoras universitárias federais brasileiras; especificamente, visa verificar em que regiões brasileiras os gestores das editoras universitárias federais associadas à ABEU possuem maior tempo de exercício na função, qualificação, quantidade de livros ou de capítulos de livros publicados, e tempo de vínculo como servidor público na instituição.

O presente artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção, é apresentada a revisão bibliográfica que pautou este estudo, abordando conceitos de governança e editoras universitárias. Na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no estudo. Na quarta seção, são analisados e discutidos os resultados; e, por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Da Governança à Gestão Pública

Conforme o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2017), no século XX, as organizações passaram por intensas transformações, devido ao crescimento das atividades de comércio internacional e à expansão das transações financeiras, os quais resultam do processo de globalização econômica. Nesse contexto, houve adequações no

sistema gerencial empresarial, muitas vezes havendo separação entre a propriedade e a gestão da empresa, emergindo, assim, os conflitos de interesse dos sócios e executivos. À vista disso, a Governança Corporativa surgiu justamente para superar o “conflito de agência” clássico, situação em que o agente especializado, sob delegação do proprietário (acionista), assume poder de decisão a respeito da empresa. Por partir de pontos de vista distintos, essa relação incorre em distintos pontos de vista sobre as melhores decisões a serem tomadas.

A expressão “*governance*” intensificou-se a partir de reflexões conduzidas principalmente pelo Banco Mundial, em 1992, por meio de seu documento “*Governance and Development*”. Este define governança como “o exercício da autoridade, controle, administração, poder de governo”, bem como a “maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos de um país visando ao desenvolvimento” (BANCO MUNDIAL, 1992, p. 3). Nesse contexto, existem vários autores que conceituam os termos “governança” e “governança pública”, sendo que, para Kissler e Heidemann (2006), a governança pública surge em decorrência da insatisfação com o modelo gerencial e da necessidade de um modelo mais atrativo que viesse a suprir suas faltas.

A Comissão sobre Governança Global, em relatório que aborda a necessidade de reformas na cooperação internacional, definiu governança como “a totalidade das diversas maneiras pelas quais os indivíduos e as instituições, públicas e privadas, administram seus problemas comuns. É um processo contínuo pelo qual é possível acomodar interesses conflitantes ou diferentes e realizar ações cooperativas” (COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL, 1996, p. 2).

Para Bresser-Pereira (2001), a governança pública é um processo dinâmico, por meio do qual se dá o desenvolvimento político e pelo qual a sociedade civil, o Estado e o governo organizam e gerem a vida pública. Em artigo intitulado “O modelo estrutural de gerência pública” (BRESSER-PEREIRA, 2008), o autor afirma que a governança envolve um processo mais amplo, de forma que transmite a ideia de que as organizações públicas não estatais ou as organizações da sociedade civil, empresas comerciais, cidadãos individuais e organizações internacionais também participam do processo de tomada de decisões, embora o governo continue sendo o ator central.

De acordo com a Federação Internacional de Contadores (IFAC, 2013), a função da boa governança no setor público é assegurar que as entidades sempre ajam em vista do interesse público. Nesse sentido, isso requer: compromisso forte com a integridade, com os valores éticos e com o cumprimento das leis; engajamento aberto e abrangente, com as partes interessadas; definição dos resultados em termos de benefícios econômicos, sociais e ambientais sustentáveis; determinação das ações e intervenções necessárias para o aperfeiçoamento da consecução dos resultados pretendidos; desenvolvimento da capacidade da entidade e do potencial dos líderes e indivíduos que a compõem; gerenciamento dos riscos e busca do desempenho por meio de controle interno robusto e forte gestão das finanças públicas; e implantação de boas práticas de transparência e relatórios para a entrega de uma prestação de contas efetiva.

Conforme Reis e Matos (2012, p. 299), são incumbências dos gestores públicos “assessorar, planejar, tramitar nos processos deliberativos e decisórios, coordenar ações e avaliar programas e políticas públicas em organizações estatais e não estatais, nacionais ou internacionais”. Para atender a essas atribuições de modo eficiente, evidencia-se a necessidade de profissionais qualificados, que tenham uma compreensão integral a respeito dos serviços públicos e seus produtos de entrega.

A cartilha do Projeto Estruturador Ampliação da Profissionalização dos Gestores Públicos do Estado de Minas Gerais (SEPLAG, 2007) traz um desenho do perfil das competências dos gestores públicos e visa favorecer a elevação da efetividade desses profissionais para a obtenção dos propósitos e resultados pretendidos. Assim, elencou uma série de competências que abrangem os conhecimentos, habilidades e atitudes alinhadas ao

objetivo estratégico da instituição às competências organizacionais e à gestão das competências atuais e futuras dos gestores. Desse modo, de acordo com Bresser-Pereira (2008), entende-se que os gestores públicos devem ter uma visão sistêmica, competências técnicas e compreensão a respeito de gestão de pessoas, estar orientados para os resultados, ter capacidade inovadora, perfil de liderança e facilidade no compartilhamento de informações e conhecimentos.

Paralelo a isso, em um contexto atual, devem ser levados em consideração pressupostos de uma conduta ética, cidadã e de sustentabilidade ambiental. Assim, evidencia-se que ocupar cargos de direção e chefia na administração pública na atual dinâmica da sociedade abarca uma gama de desafios que os gestores devem, em tese, estar dispostos a enfrentar para que desenvolvam uma gerência de qualidade.

A partir da compreensão de governança e do perfil de competências traçado como modelo aos gestores públicos, a seção seguinte evidencia como se caracterizam as editoras universitárias, bem como os gestores que assumem postos de direção.

2.2 Editoras Universitárias

O vínculo entre a universidade e o livro remonta há muitos séculos. As publicações voltadas à comunidade acadêmica decorrem dos séculos XIII e XIV, na Europa, mais precisamente na Itália, a partir da criação das primeiras universidades e do surgimento de demandas de outros conteúdos, distintos dos acervos que se tinha até então, voltados principalmente aos mosteiros e comunidades religiosas. Em 1264, nos Estatutos da Universidade de Pádua, constava: “Sem ‘exemplares’ não haveria universidade” (CLAVES, 2009, p. 3). Essa expressão já manifestava que o livro seria indispensável para o desenvolvimento dessas instituições. Foi nesse contexto que surgiram as primeiras editoras universitárias, como as centenárias Oxford, Salamanca, Cambridge e Zaragoza (HERNÁNDEZ, 2010). No continente americano, as primeiras publicações datam de 1554, na *Real y Pontificia Universidad de México*, mas foi somente a partir de 1945 que as editoras universitárias se tornaram mais numerosas pelo mundo.

No Brasil, as primeiras editoras universitárias surgiram a partir da década de 1960, na Universidade de Brasília (1961) e, logo depois, na Universidade de São Paulo (1962). Em seguida, acabaram sendo subordinadas ao poder ditatorial, pós-1964, que inibiu até 1970 a criação de mais editoras universitárias (ROCHA, 2014). Ainda que a Editora da Universidade Federal de Pernambuco seja considerada a mais antiga do Brasil – datada de 1955, quando exercia apenas atividades como Imprensa Universitária –, passou a se tornar editora somente em 1968.

Paralelas à realidade brasileira, até 1980, na maioria das universidades públicas da América Latina, as publicações acadêmicas eram realizadas diretamente nas gráficas próprias, sem quaisquer formas de intermediação editorial durante o processo. A ausência de uma política editorial definida e de uma autonomia administrativa tornava indistintas as características de editoras e gráficas. A partir disso, surgiu a necessidade da estruturação e consolidação do trabalho editorial. Foi somente posterior à referida década, com a disseminação e interferência das editoras universitárias, que se passou a ter um maior primor sobre as obras (RESTREPO, 2014).

Nesse sentido, a literatura corrente é unânime a respeito da necessidade de se obter uma política editorial consolidada – explícita, clara e rigorosa de propriedades –, principalmente nas instituições universitárias, que manifeste o comprometimento com o ensino e a produção da ciência, tecnologia, arte e cultura, e traduza a filosofia em critérios coerentes com as finalidades da instituição (BUFREM, 2009). Ademais, Rosique (2010) complementa que as editoras universitárias não podem ser confundidas com empresas

privadas, pois nestas prevalece como finalidade o critério de rentabilidade, que perpassa uma concepção completa, a qual guia quais títulos serão selecionados, como serão produzidos, a quem e de que maneira serão ofertados.

Ainda nessa perspectiva, as editoras universitárias brasileiras caracterizam-se, de modo geral, por corpos profissionais distintos, conforme o tamanho de sua estrutura; no entanto, algumas funções são básicas e indispensáveis para o seu funcionamento. Segundo Rocha (2014), a maioria das equipes apresenta: editor, redator, revisor de textos, programador visual, profissionais do setor administrativo, vendas e comunicação. A função de chefia é ocupada por um coordenador editorial ou diretor.

Segundo Rosique (2010), o editor é responsável pela manutenção da qualidade da comunicação acadêmica, pela estratégia comercial, pela identificação de segmentos potenciais, e também deve ser capaz de estimular e apoiar autores a transformarem seus trabalhos em livros, entre outros. No entanto, complementa que a maioria dos responsáveis pelas publicações acadêmicas não são profissionais da área, tampouco conhecem a fundo a indústria editorial. Na sequência, a autora observa que, nos Estados Unidos, sobretudo após a década de 1950, muitos docentes tornavam-se editores “improvisados”, por necessidade da instituição, e ainda alternavam sua nova atividade com a pesquisa e a docência; ou, ainda, eram editores profissionais sem vínculo com a instituição, contratados para desempenho da função. A partir do exposto, percebe-se que a função de editor, em muitos casos, era assumida por um diretor ou coordenador editorial, que pouco dominava as atribuições pelas quais se tornava responsável.

Ainda, o editor é quem garante a qualidade e a aplicação da política editorial e, como explanado, perpassa todo o processo editorial. No entanto, conforme Gomes (2010), são poucas as oportunidades e espaços de formação de editores, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação; e os cursos de produção editorial geralmente apresentam pouco aprofundamento sobre o exercício profissional no mercado editorial e ou estão voltados às editoras comerciais. Além disso, embora a função de editor esteja atrelada à atividade do jornalista, não há especificidade ocupacional e a função é exercida, geralmente, por professores, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas de conhecimento.

2. METODOLOGIA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Este estudo se desenvolveu a fim de investigar o perfil dos gestores das editoras universitárias federais brasileiras associadas à ABEU. Nesse sentido, o trabalho classifica-se como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva com abordagem metodológica quantitativa.

A pesquisa exploratória tem por objetivo explorar determinado problema ou situação a fim de proporcionar maior familiaridade com o tema (HAIR et al., 2010). Conforme ressalta Andrade (2002), são algumas finalidades da pesquisa exploratória: oferecer maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar o tema de pesquisa, orientar a fixação dos objetivos e a formulação de hipóteses; ou descobrir um novo enfoque sobre o assunto.

A pesquisa descritiva pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade e tem como principal objetivo informar o pesquisador sobre situações, fatos, ações ou comportamentos da população analisada, mapeando a distribuição de um fenômeno (TRIVIÑOS, 1987). Para Gil (2010), as pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição das características de uma determinada população e também a identificação das possíveis relações existentes entre essas variáveis.

Já a abordagem quantitativa tenta fazer uma mensuração precisa de algo. Na pesquisa em administração, metodologias quantitativas normalmente medem comportamento, conhecimento, opiniões ou atitudes do consumidor. Tais metodologias respondem a questões relacionadas a quanto, com que frequência, quantos, quando e quem. Embora o levantamento não seja a única metodologia do pesquisador quantitativo, ele é considerado o mais importante (COOPER; SCHINDLER, 2016).

3.2 População e Amostra

A população da pesquisa é formada por gestores de editoras universitárias federais brasileiras associadas à ABEU. Esta foi criada em 1987, por ocasião da realização do IV Seminário Nacional de Editoras Universitárias, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, com os seguintes objetivos de congregar editoras universitárias e pessoas físicas e jurídicas ligadas ao desenvolvimento, aprimoramento e distribuição da produção editorial universitária; organizar e promover coedições de obras de cunho cultural e incentivar a pesquisa e a formação na área de editoração universitária; fomentar o intercâmbio entre editoras universitárias e outras entidades congêneres do país e do exterior.

Naquele momento, constituíram a ABEU 35 editoras, das cinco regiões brasileiras; atualmente, a entidade já conta com mais de 130 associados. A ABEU tem como compromisso dar maior visibilidade às obras das editoras associadas, bem como proporcionar uma melhor distribuição dos livros universitários. Para tanto, é responsável pela organização de um catálogo coletivo e pela estruturação do Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL), que sempre objetivou levar as publicações para além das universidades, socializando o conhecimento por todas as regiões brasileiras. Desse modo, passou a ocupar significativos espaços no cenário nacional, empenhada em um protagonismo ativo e presente nos fóruns de formulação e modernização das políticas públicas do livro, interagindo em igualdade com as principais representações associativas e com elas compartilhando espaços e ações junto às esferas de governo.

A escolha das unidades que formam a amostra, portanto, deve-se ao fato de que as editoras vinculadas às universidades federais possuem realidades similares, com recursos públicos advindos da União. Além disso, a ABEU é um dos únicos órgãos brasileiros que realizam pesquisas com editoras universitárias e, ainda, voltadas àquelas associadas.

Assim, o universo da pesquisa é formado por 43 gestores de universidades federais brasileiras, associadas à ABEU. As editoras de universidades federais brasileiras que fizeram parte da pesquisa estão representadas no Quadro 1, bem como os nomes das instituições às quais estão vinculadas, sigla, estado e região do país.

Quadro 1 – Editoras universitárias federais filiadas à ABEU por instituição, estado e região brasileira.

NOME DA EDITORA	INSTITUIÇÃO (NOME)	INSTITUIÇÃO (SIGLA)	ESTADO	REGIÃO
EDITORIA UNB	Universidade De Brasília	UNB	Distrito Federal	Centro-Oeste
EDITORIA UFMS	Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	UFMS	Mato Grosso Do Sul	Centro-Oeste
EDUFGD	Universidade Federal Da Grande Dourados	UFGD	Mato Grosso Do Sul	Centro-Oeste
EDUFMT	Universidade Federal De Mato Grosso	UFMT	Mato Grosso	Centro-Oeste
EDUFAL	Universidade Federal De Alagoas	UFAL	Alagoas	Nordeste
EDUFBA	Universidade Federal Da Bahia	UFBA	Bahia	Nordeste
EDUFRB	Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia	UFRB	Bahia	Nordeste
EDIÇÕES UFC	Universidade Federal Do Ceará	UFC	Ceará	Nordeste
EDITORIA UFPB	Universidade Federal Da Paraíba	UFPB	Paraíba	Nordeste
EDUFRPE	Universidade Federal Rural De Pernambuco	UFRPE	Pernambuco	Nordeste
EDUFPI	Universidade Federal Do Piauí	UFPI	Piauí	Nordeste
EDUFRN	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	UFRN	Rio Grande Do Norte	Nordeste
EDUFERSA	Universidade Federal Rural Do Semi-Árido	UFERSA	Rio Grande Do Norte	Nordeste

EDUFAC	Universidade Federal Do Acre	UFA	Acre	Norte
EDUA	Universidade Federal Do Amazonas	UFAM	Amazonas	Norte
EDITORA UNIFAP	Universidade Federal Do Amapá	UNIFAP	Amapá	Norte
EDUFMA	Universidade Federal Do Maranhão	UFMA	Maranhão	Norte
EDUFPA	Universidade Federal Do Pará	UFPA	Pará	Norte
EDUFRA	Universidade Federal Rural Da Amazônia	UFRA	Pará	Norte
EDUFRR	Universidade Federal De Roraima	UFRR	Roraima	Norte
EDUFT	Universidade Federal De Tocantins	UFT	Tocantins	Norte
EDUFES	Universidade Federal Do Espírito Santo	UFES	Espírito Santo	Sudeste
EDITORA UFLA	Universidade Federal De Lavras	UFLA	Minas Gerais	Sudeste
EDITORA UFMG	Universidade Federal De Minas Gerais	UFMG	Minas Gerais	Sudeste
EDITORA UFJF	Universidade Federal De Juiz De Fora	UFJF	Minas Gerais	Sudeste
EDITORA UFV	Universidade Federal De Viçosa	UFV	Minas Gerais	Sudeste
EDUFU	Universidade Federal De Uberlândia	UFU	Minas Gerais	Sudeste
EDUR	Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro	UFRRJ	Rio De Janeiro	Sudeste
EDITORA UFRJ	Universidade Federal Do Rio De Janeiro	UFRJ	Rio De Janeiro	Sudeste
EDUFF	Universidade Federal Fluminense	UFF	Rio De Janeiro	Sudeste
EDITORA UNIFESP	Universidade Federal De São Paulo	UNIFESP	São Paulo	Sudeste
EDITORA UFABC	Universidade Federal Do Abc	UFABC	São Paulo	Sudeste
EDUSP	Universidade De São Paulo	USP	São Paulo	Sudeste
EDUFSCAR	Universidade Federal De São Carlos	UFSCAR	São Paulo	Sudeste
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná	UTFPR	Paraná	Sul
EDITORA UFPR	Universidade Federal Do Paraná	UFPR	Paraná	Sul
EDITORA UFCSPA	Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre	UFCSPA	Rio Grande Do Sul	Sul
EDGRAF	Universidade Federal Do Rio Grande	FURG	Rio Grande Do Sul	Sul
EDITORA DA UFRGS	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	UFRGS	Rio Grande Do Sul	Sul
EDITORA UFPEL	Universidade Federal De Pelotas	UFPEL	Rio Grande Do Sul	Sul
EDITORA UFSM	Universidade Federal De Santa Maria	UFSM	Rio Grande Do Sul	Sul
EDITORA UFFS	Universidade Federal Da Fronteira Sul	UFFS	Santa Catarina	Sul
EDITORA DA UFSC	Universidade Federal De Santa Catarina	UFSC	Santa Catarina	Sul

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A seguir, apresenta-se como foi realizada a coleta de dados nas instituições selecionadas.

3.3 Técnica de Coleta de Dados

Como técnicas de coleta de dados, foram utilizadas a revisão bibliográfica e o questionário. Assim, este estudo iniciou-se com o levantamento de referencial teórico acerca dos temas governança pública, universidade pública, editoras universitárias e ABEU, e gestão editorial universitária.

Em um segundo momento, foram coletados os dados referentes aos gestores das editoras universitárias federais associadas à ABEU em 2017, a partir de informações disponibilizadas no portal das editoras, na plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e via contato telefônico. O instrumento utilizado para a coleta foi o questionário, estruturado em 20 questões, subdivididas em três blocos de perguntas: perfil da editora, perfil pessoal e formação acadêmica e perfil do percurso profissional.

3.4 Técnica de Análise de Dados

Após a coleta, os dados foram analisados no *software* SPSS 20.0®, o qual permite a análise quantitativa. Para a caracterização da amostra, realizaram-se testes de frequência e estatísticas descritivas, cálculo das médias e desvios-padrões dos construtos, a fim de avaliar o perfil dos gestores de editoras universitárias federais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil da Editora

A Tabela 1 apresenta a quantidade de editoras universitárias federais associadas à ABEU por região brasileira.

Tabela 1 – Editoras universitárias federais associadas à ABEU por região brasileira

Região brasileira	Frequência	Porcentagem válida
Sul	9	20,90%
Sudeste	13	30,20%
Centro-Oeste	4	9,30%
Nordeste	9	20,90%
Norte	8	18,60%
Total	43	100%

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

Conforme a Tabela 1, a região brasileira que mais possui editoras universitárias federais associadas à ABEU é a Sudeste, com 13 editoras, representando 30,20% do total. Em segundo lugar, estão as regiões Sul e Nordeste, com 9 editoras. A Tabela 2, a seguir, identifica as nomenclaturas usadas para o cargo de gestor das editoras universitárias federais.

Tabela 2 – Nomenclaturas para o cargo de gestor das editoras universitárias federais associadas à ABEU

Nomenclatura do cargo	Frequência	Porcentagem válida
Diretor	31	73,80%
Editor-chefe	2	4,80%
Coordenador	7	16,70%
Superintendente	1	2,40%
Gerente	1	2,40%

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

A partir da Tabela 2, observa-se a ocorrência de cinco diferentes nomenclaturas para o cargo de gestor das editoras universitárias federais associadas à ABEU: diretor, editor-chefe, coordenador, superintendente e gerente. A denominação mais utilizada é a de diretor, compondo um total de 31 gestores (73,80%). Em menor escala, observadas em apenas uma editora, estão as denominações superintendente e gerente.

A seguir, será analisado o perfil pessoal e de formação acadêmica dos gestores das editoras universitárias federais vinculadas à ABEU.

4.2 Perfil Pessoal e Formação Acadêmica

Em relação ao gênero dos gestores, verifica-se que 27 gestores, que representam 62,80% da população pesquisada, são do gênero masculino, enquanto 16 (37,20%) são do feminino, ou seja, a maior parte dos gestores das editoras universitárias federais associadas à ABEU são homens. Esses dados vão de encontro com os apresentados em pesquisas realizadas pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), em 2015, as quais revelam que há um número expressivo de mulheres trabalhando no Serviço Público Federal. Contudo, esse estudo é corroborado na estrutura inferior de cargos de confiança que se evidencia equivalência no percentual entre homens (54%) e mulheres (46%), principalmente para idade inferior a 31 anos, quando os percentuais começam a se igualar. Já quanto ao quantitativo de mulheres ocupantes de Direção e Assessoramento Superiores (DAS), estas

compõem 37,5% dos cargos, ou seja, não se verifica a mesma equivalência, comprovando uma desigualdade entre homens e mulheres no exercício de cargos superiores de direção.

A Tabela 3 apresenta o perfil acadêmico dos gestores das editoras universitárias federais associadas à ABEU.

Tabela 3 – Perfil acadêmico dos gestores das editoras universitárias federais associadas à ABEU

Caracterização		Frequência	Porcentagem válida
Ano de conclusão da primeira graduação	De 2005 a 2009	5	11,6%
	De 2000 a 2004	5	11,6%
	De 1995 a 1999	12	27,9%
	De 1990 a 1994	3	7%
	Anterior a 1990	18	41,9%
Grau de formação acadêmica	Especialização	3	7%
	Mestrado	6	14%
	Doutorado em andamento	2	4,7%
	Doutorado	32	74,4%
Estágio pós-doutoral e livre docência	Pós-doutorado	13	30,2%
	Livre-docência	1	2,3%
	Ambas as titulações	1	2,3%
	Não possui estas titulações	28	65,1%

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

Observa-se que a maior parte dos gestores (18 gestores, representando 41,9% da população pesquisada) concluiu a primeira graduação antes de 1990. A respeito do grau de formação acadêmica, a maior parte possui doutorado. Acerca do estágio pós-doutoral e da livre-docência, 13 gestores (30,2%) fizeram estágio de pós-doutorado, um gestor possui livre-docência e outro, ambas as titulações.

Quanto a aspectos de formação, pode-se verificar que a maioria dos gestores da pesquisa (8 gestores) tem graduação em Ciências Sociais, seguidos pelos cursos de Letras (6), Administração (4), História (3), Comunicação (3) e Biblioteconomia (3). Além disso, 8 gestores possuem mais de uma graduação.

4.3 Perfil do Percurso Profissional

As tabelas a seguir trazem o perfil típico do percurso profissional dos gestores das editoras universitárias federais brasileiras filiadas à ABEU.

Tabela 4 – Tipo de vínculo institucional, área de conhecimento e atuação na pós-graduação dos gestores das editoras universitárias federais brasileiras associadas à ABEU por frequência e percentual válido

Caracterização		Frequência	Porcentagem válida
Tipo de vínculo com a instituição	Docente	37	86%
	Técnico Administrativo em Educação (TAE)	6	14%
Área de conhecimento da pós-graduação	Ciências Agrárias	4	9,5%
	Engenharias	2	4,8%
	Ciências Humanas	14	33,3%

	Linguística, Letras e Artes	8	19%
	Ciências Sociais Aplicadas	14	33,3%
Atuação na pós-graduação	Atua na pós-graduação	30	69,8%
	Não atua na pós-graduação	13	30,2%

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

De acordo com a Tabela 4, é possível verificar que, dos 43 gestores, a maioria são docentes da instituição com a qual possuem vínculo, correspondendo a 86%. Os demais são servidores técnico-administrativos em educação, com formação nas áreas de jornalismo, biblioteconomia, tecnologia em gestão pública, administração e informática, desenho e, ainda, filosofia e direito.

Sobre a área de atuação na pós-graduação, a maioria dos docentes tem aprofundamento acadêmico nas Ciências Humanas ou Sociais Aplicadas, somando 66,6% da amostra. Essas áreas são compostas pelos estudos em filosofia, sociologia, antropologia, arqueologia, história, geografia humana e regional, psicologia, educação, política, direito, administração, economia, arquitetura e urbanismo, comunicação, entre outros. Os demais 19% são oriundos da área de letras, linguística e artes e, em menor percentual, das ciências agrárias ou engenharias. Ademais, quase 70% dos gestores das editoras universitárias federais vinculadas à ABEU continuam atuantes na pós-graduação.

Essas características corroboram o perfil explanado por Rosique (2010), segundo o qual era comum nos Estados Unidos, ainda na década de 1950, que muitos docentes se tornassem editores por uma necessidade da instituição, migrando da docência para a área de gestão ou ainda mantendo docência, pesquisa e gestão de modo concomitante. Esse recorte permite prever que, no Brasil, o perfil dos gestores das editoras universitárias se mantém praticamente inalterado nesse quesito.

Evidencia-se que apenas 16,3%, o que corresponde a 7 gestores, são bolsistas de produtividade do CNPq. Essa iniciativa do CNPq visa valorizar os pesquisadores pela sua produção científica, tecnológica e de inovação, conforme a área de conhecimento de cada pesquisador, fomentado, assim, uma produção de qualidade. Cinco destes são vinculados a universidades do Sudeste, um do Norte e um do Sul do Brasil. Ainda, 4 situam-se no nível 2 e, entre os demais, cada um pertence a um dos níveis – 1D, 1C e 1B.

Tabela 5 – Tempo de vínculo como servidor público na instituição atual por frequência e percentual

Tempo de vínculo como servidor público na instituição atual	Frequência	Porcentagem válida
Até 5 anos	7	16,7%
De 6 a 10 anos	16	38,1%
De 11 a 15 anos	4	9,5%
De 16 a 20 anos	2	4,8%
De 21 a 25 anos	3	7,1%
De 26 a 30 anos	2	4,8%
Mais de 30 anos	8	19%

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

Observa-se, na Tabela 5, o tempo de vínculo como servidor público dos diretores das editoras universitárias. Composto a maioria da amostra (38,1%), estão os gestores que já atuam na instituição entre 6 e 10 anos; em segundo lugar, com 8 gestores (19%), aparecem os que estão há mais de 30 anos na instituição; e, em terceiro lugar, com 7 gestores (16,7%), os que estão na instituição há até 5 anos. É possível conjecturar que a nomeação de servidores

com mais tempo de instituição, para diretor das editoras ou até mesmo para outro cargo de direção, pode estar relacionada ao tempo de vínculo com a universidade, possivelmente devido a sua experiência e conhecimento da instituição.

Referente ao tempo de exercício na função de gestor da editora atual, em sua maioria, 26 gestores (70,3%) estão até 4 anos na administração das editoras; em segundo lugar, com 10 gestores (27%), está o período entre 5 e 10 anos; e, em terceiro lugar, com apenas um gestor (2,7%), o período de 11 a 15 anos. É importante destacar que para 6 gestores essa informação não foi possível de ser obtida. Portanto, é possível perceber que há uma rotatividade na gestão das editoras universitárias, reflexo do período de administração da reitoria, em que, a cada novo mandato, quando não há reeleição, em geral os diretores são substituídos, conforme Art. 16, § 4º da Lei nº 9.192/95, a qual estabelece que “os Diretores de unidades universitárias federais serão nomeados pelo Reitor” (BRASIL, 1995).

Com relação a experiência prévia em gestão dos diretores, é possível perceber que 24 gestores (57,1%) possuem experiência e 18 não possuem (42,9%). Portanto, com base nos números, a diferença entre gestores com e sem experiência é de 6 gestores (14,2%). Assim, é possível inferir que possuir experiência anterior como gestor é importante, mas não é o único critério para a nomeação ao cargo de diretor ou gestor de uma editora universitária pública.

Tabela 6 – Quantidade de publicações por frequência e percentual

Publicações		Frequência	Porcentagem válida
Possui livros publicados/organizados ou edições	Sim	32	74,4%
	Não	11	25,6%
Quantidade de livros publicados/organizados ou edições	Até 2	6	18,2%
	De 3 a 5	9	27,2%
	De 6 a 9	11	33,3%
	Mais de 10	7	21,3%
Quantidade de capítulos publicados em livros	Até 5	11	25,6%
	De 6 a 10	6	14%
	De 11 a 15	5	11,6%
	De 16 a 20	2	4,7%
	De 21 a 25	3	7%
	De 26 a 30	2	4,7%
	Mais de 30	6	14%
	Não possui	8	18,6%

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

Observa-se, na Tabela 6, que os gestores das editoras universitárias mantêm, de alguma forma, contato com o meio editorial, seja como autor e/ou organizador, sendo que, dos 43 gestores da amostragem, 32 (74,4%) já publicaram e/ou organizaram algum livro, 11 gestores (33,3%) publicaram e/ou organizaram de 6 a 9 livros, e 7 gestores (21,3%) publicaram e/ou organizaram mais de 10 livros. Referente à quantidade de capítulos publicados, 11 gestores (25,6%) possuem até 5 capítulos publicados em livros; em segundo lugar, 8 gestores (18,6%) não possuem capítulos em livros; e, em terceiro lugar, empatados, 6 gestores (14%) possuem de 6 a 10 capítulos publicados e outros 6 gestores (14%) possuem mais de 30 capítulos publicados em livros. Portanto, é possível perceber que os gestores à frente das editoras possuem ou já possuíam contato com o meio editorial, condição importante, mas não única para a nomeação ao cargo de direção de uma editora universitária pública.

4.4 Análise dos Gestores para cada Região do Brasil Associadas à Associação Brasileira de Editoras Universitárias

A Tabela 7 apresenta a quantidade de gestores das editoras federais associadas à ABEU de acordo com o gênero e a região em que atuam.

Tabela 7 – Quantidade de gestores segundo o gênero e a região

Região	Valores	Gênero		Total
		Feminino	Masculino	
Sul	Frequência	4	5	9
	Percentual	44,4%	55,6%	100,0%
Sudeste	Frequência	5	8	13
	Percentual	38,5%	61,5%	100,0%
Centro-Oeste	Frequência	2	2	4
	Percentual	50,0%	50,0%	100,0%
Nordeste	Frequência	2	7	9
	Percentual	22,2%	77,8%	100,0%
Norte	Frequência	3	5	8
	Percentual	37,5%	62,5%	100,0%

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

Conforme a Tabela 7, apenas a região Centro-Oeste possui o mesmo número de gestores do gênero feminino e do masculino; no restante, a quantidade de gestores homens é superior à de mulheres. A maior diferença está na região Nordeste, na qual 7 gestores são homens e 2 são mulheres. Conforme a *Oficina Internacional del Trabajo* (OIT), para que as mulheres tenham oportunidades de se equiparar aos homens, são necessários dois aspectos: (i) aqueles relacionados à percepção das funções e da capacidade das mulheres, tanto pelas próprias mulheres como por outros protagonistas (família, sociedade etc.); e (ii) os referentes à estrutura de gestão e do sistema das instituições, organizações e empresas, considerada pouco favorável ao avanço das mulheres (OIT, 2015).

A Tabela 8 mostra a quantidade de gestores de acordo com o grau de formação acadêmica e a região na qual atuam.

Tabela 8 – Quantidade de gestores segundo o grau de formação acadêmica e a região

Região	Valores	Grau de formação acadêmica				Total
		Especialização	Mestrado	Doutorado em andamento	Doutorado	
Sul	Frequência	1	1	0	7	9
	Percentual	11,1%	11,1%	0,0%	77,8%	100,0%
Sudeste	Frequência	0	0	1	12	13
	Percentual	0,0%	0,0%	7,7%	92,3%	100,0%
Centro-Oeste	Frequência	0	1	0	3	4
	Percentual	0,0%	25,0%	0,0%	75,0%	100,0%
Nordeste	Frequência	1	1	1	6	9
	Percentual	11,1%	11,1%	11,1%	66,7%	100,0%
Norte	Frequência	1	3	0	4	8
	Percentual	12,5%	37,5%	0,0%	50,0%	100,0%

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

Observa-se, a partir da Tabela 8, que a região Sudeste é a que mais possui gestores das editoras federais associadas à ABEU com maior qualificação acadêmica, tendo em vista que, dos 13 gestores que atuam na região, 12 possuem doutorado e 1 está com o doutorado em andamento.

Referente ao tempo de exercício no cargo, no Nordeste e no Sudeste, encontram-se, os servidores com maior tempo de vínculo junto à instituição na qual trabalham atualmente. Também é do Sudeste a maioria que recém ingressou na universidade em questão. Essa coincidência no Sudeste se deve ao fato de que a região conta com a maior quantidade de editoras universitárias federais vinculadas à ABEU.

Quanto ao tempo de exercício na função de gestor da atual editora, a maioria, em quase todas as regiões, possui até 4 anos na função. Esse dado é reflexo, em geral, da livre nomeação, pelo reitor, ao cargo de direção; logo, se houver troca de reitor, há maior chance de troca do gestor das editoras. No entanto, isso não é regra, tanto que, no Nordeste, um gestor está há mais de 11 anos na função. Quando se verificou a experiência prévia em gestão, apenas no Sul a maioria não possuía tal prática prévia (87,5%). Nas demais regiões, a maioria mostrou já ter conhecimento prático na área.

Com relação à publicação/organização de livros, em todas as regiões, há gestores que nunca publicaram; pelo contrário, no Sudeste, estão os gestores com maior quantidade de obras publicadas no formato de livro (30,8% publicaram mais de 10 livros). Já para publicação de capítulos em livros, o mesmo se repete, e pelo menos um em cada região não realizou esse tipo de publicação. O Sudeste continua sendo a região que conta com gestores das editoras com maior quantidade de artigos publicados em livros.

5 CONCLUSÕES

A partir deste trabalho, pode-se concluir que, a respeito da nomenclatura do cargo de gestor, a denominação mais utilizada é a de “diretor”, perfazendo um total de 31 gestores. A maior parte dos gestores é do sexo masculino, com 27 gestores, frente a 16 gestoras do sexo feminino, concentradas principalmente na região Sudeste. Apenas no Centro-Oeste o número de gestores do gênero feminino é igual ao do masculino, com 2 gestores de cada sexo; a maior discrepância é verificada na região Nordeste, na qual 7 gestores são homens e 2 são mulheres.

Acerca da formação acadêmica dos gestores, foi possível perceber que a maior parte (18 gestores, representando 41,9% da população pesquisada) concluiu a primeira graduação antes de 1990. A respeito dos cursos de graduação, a maioria (8 gestores) possui graduação em Ciências Sociais, seguida pelos cursos de Letras (6), Administração (4), História (3), Comunicação (3) e Biblioteconomia (3). Com relação à formação em pós-graduação, a maior parte possui doutorado (32 gestores, 74,4% da população), 13 gestores (30,2%) possuem estágio pós-doutoral e 1 gestor possui livre-docência. A maioria dos gestores com pós-graduação (66,6% da amostra) tem como área de conhecimento as Ciências Humanas ou Sociais. A região Sudeste é a que mais possui gestores mais qualificados, tendo em vista que, dos 13 gestores que atuam na região, 12 possuem doutorado e 1 está com doutorado em andamento.

Com relação ao vínculo institucional, foi possível verificar que, dos 43 gestores, a maioria, correspondente a 86%, possui vínculo docente com a instituição e os demais são servidores técnico-administrativos. No entanto, a respeito do percentual de gestores que são bolsistas de produtividade do CNPq, apenas 16,3%, que correspondem a 7 gestores, inserem-se nesse quesito.

Em relação ao tempo de vínculo como servidor público na instituição atual, em sua maioria, 16 gestores (38,1%) estão na instituição pelo período entre 6 e 10 anos, sendo a maioria do Nordeste e do Sudeste. Com relação ao tempo de exercício como gestor da editora, a realidade é diferente: a maioria (26 gestores, 70,3%) está à frente das editoras pelo período de até 4 anos. Já referente à experiência prévia em gestão, foi possível perceber que, dos 43 gestores, 23 (57,1%) já possuem experiência anterior em cargos de direção, no entanto 18 gestores (42,9%) ainda não possuíam experiência prévia.

No que se refere à publicação/organização de livros, foi possível verificar que 32 gestores (74,4%) já publicaram/organizaram algum livro, sendo que 11 gestores (33,3%) publicaram ou organizaram de 6 a 9 livros e 7 gestores (21,3%), mais de 10 livros. Referente a capítulos publicados em livros, 11 gestores (25,6%) possuem até 5 capítulos publicados e 6 gestores (14%), de 6 a 10 capítulos; outros 6 gestores (14%) possuem mais de 30 capítulos publicados.

Por fim, como pontos positivos, identificou-se que, na maioria das editoras universitárias públicas brasileiras, existe um número significativo de gestores que possuem experiência prévia em gestão e em organização e publicação de livros, bem como alto grau de qualificação. Em contrapartida, a maioria dos gestores continua mantendo vínculo com as atividades docentes na pós-graduação, fator que faz com que a atividade de diretor não seja desempenhada com dedicação exclusiva. Ademais, o tipo de vínculo institucional e o caráter de nomeação ao cargo podem ter implicações no desenvolvimento de uma gestão continuada.

Diante desse contexto, é possível verificar a boa governança que esse cargo estratégico dentro de uma instituição universitária possui. O bom desempenho de uma universidade e, conseqüentemente, de sua editora, passa por uma gestão que busque eficiência e eficácia para o atendimento das demandas da sociedade e comunidade locais. Entretanto, muito pontos ainda podem ser melhorados nessa relação.

A gestão pública dentro das editoras universitárias e dentro da universidade como um todo ainda possui diversos pontos a serem melhorados. A eficiência e eficácia dos gestores pode estar estritamente relacionada com o seu grau de preparação profissional e conhecimento da indústria editorial, aspectos que muitas vezes nem são levados em consideração na indicação desses profissionais. Portanto, a questão da governança dentro dessa realidade bem como da administração pública em geral é um processo em constante evolução.

Entre as limitações deste estudo, é cabível salientar o reduzido número de publicações com a mesma temática, de forma que não foi possível realizar comparações de dados, para se obter uma análise com mais acuidade. Para trabalhos futuros, sugere-se a abrangência de outras editoras universitárias, como as estaduais. Ademais, recomenda-se expandir essa discussão das editoras universitárias e verificar qual é a relação do perfil dos gestores e o desempenho da editora em termos de produção e gestão editorial. Além disso, sugere-se a ampliação para estudos qualitativos, visando verificar a percepção dos gestores quanto aos desafios enfrentados no desempenho da função.

REFERÊNCIAS

ABEU – Associação Brasileira de Editoras Universitárias. 2018. Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/>>. Acesso em: 14 out. 2017.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.192, de 21 de dezembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que regulamentam o processo de escolha dos dirigentes universitários. Brasília, DF, 1995.

BANCO MUNDIAL. **Governance and development**. Washington, 1992.

BRESSER-PEREIRA, L. C. O modelo estrutural de gerência pública. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 2, p. 391-410, 2008.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Uma nova gestão para um novo Estado: liberal, social e republicano. **Revista do Serviço Público**, v. 52, n. 1, p. 5-24, 2001.

BUFREM, L. S. Política editorial universitária por uma crítica à prática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 23-36, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/177>>. Acesso em: 24 out. 2017.

CLAVES para el debate público. **Editoriales Universitarias**: el rostro del saber académico en la sociedad moderna. Bogotá, Colômbia, n. 28, ago. 2009. Disponível em: <http://www.agenciadenoticias.unal.edu.co/uploads/media/Claves_Digital_No._28.pdf>. Acesso em: 24 out. 2017.

COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL. **Nossa Comunidade Global**. Relatório da Comissão sobre Governança Global. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). **Apresentação da Pesquisa 2017 - ano base 2016**. 2016. Disponível em: <<http://pesquisaeditoras.fipe.org.br/>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, V. P. O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 147- 172, jul./jun. 2010.

HAIR, J. R. **Multivariate data analyses**. 7. ed. New Jersey: Pearson, 2010.

HERNÁNDEZ, H. E. Las lógicas del mundo académico y la transformación de la edición universitaria. **Revista Universitaria**, México, DF: Universidade Pedagógica Nacional, Secretaria de Educação Pública, 22 dez. 2010.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Origens da Governança Corporativa**. 2017. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/index.php/governanca/origens-da-governanca>>. Acesso em: 14 out. 2017.

IFAC - INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **Good Governance in the Public Sector**: consultation draft for an international framework. 2013. Disponível em: <<http://www.ifac.org/system/files/publications/files/Good-Governance-in-the-Public-Sector.pdf>>. Acesso em 14 out. 2017.

KEINERT, T. M. M. Os paradigmas da Administração Pública no Brasil (1900-92). **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 41-48, maio/jun. 1994.

KISSLER, L.; HEIDEMANN, F. G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 3, 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **La mujer en la gestión empresarial**: cobrando impulso. Oficina Internacional del Trabajo. Ginebra: OIT, 2015. Disponível em: <<http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/dgreports/dcomm/publ/documents/publicati-on/wcms335674.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

REIS, R. C. S.; MATOS, C. R. N. Perfil do gestor público: elementos para formação e mudanças. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESTRATÉGIA EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CIEGESI), 1., 2012, Goiânia. **Anais...** Goiânia, jun. 2012.

RESTREPO, J. F. C. Universidad y edición: Caminos abiertos para el debate y la crítica – textos académicos en América Latina. **Boletín Cultural y Bibliográfico**, v. XLVIII, n. 86, p. 41-51. 2014.

ROCHA, M. A. **A contribuição à educação para além da publicação de textos**: perspectiva histórica do trabalho da editora da Universidade Federal de Uberlândia. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas)–Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

ROSIQUE, J. A. **Editar en la universidad**: paradojas y retos. Medellín: Universidad de Antioquia, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG). **Projeto Estruturador Ampliação da Profissionalização dos Gestores Públicos**. Belo Horizonte, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.